



HELLO.AGAIN: **FRANCESCO JOÃO SCAVARDA.**  
**TUDO TENDE A ASCENDER. OU NÃO.** | *EVERYTHING TENDS TO ASCEND. OR NOT.*  
maio - julho / *May - July 2016*

**PIVÔ**

# HELLO.AGAIN: TUDO TENDE A ASCENDER. OU NÃO. EVERYTHING TENDS TO ASCEND. OR NOT.

## FRANCESCO JOÃO SCAVARDA

**Francesco João Scavarda** inaugura a temporada de 2016 do programa **Hello.Again** com uma exposição que se divide em dois momentos: em abril, o artista ocupou o elevador do Pivô com a instalação “Concetto Spaziale”, que funcionou como prólogo para a exposição completa que abrirá no dia 14 de maio no espaço térreo da instituição.

Na instalação inaugural, o artista apresentou a releitura de uma obra de 1961 da série homônima “Concetto Spaziale” do artista moderno Lucio Fontana. Em Scavarda, o gesto radical do corte na tela, pelo qual Fontana é amplamente reconhecido, é simulado em guache, reproduzindo os rasgos do original. A ação de Fontana se torna estática na pintura de Scavarda, mas é recuperada, com humor, no movimento de subida do elevador. A ascensão do elevador também joga com a crença na “elevação espiritual” proporcionada pela arte e com a ideia de ascensão social. Apesar de escolher a pintura como suporte, a discussão do artista é sobretudo conceitual - a legitimidade garantida pela escolha da pintura como suporte é o que interessa a Scavarda.

Scavarda não se interessa em apresentar um estilo próprio de pintura em seus trabalhos: na mostra do Pivô, algumas telas dialogam com a Pop Art enquanto outras são perspectivas “leonardescas”. Um dos eixos conceituais de algumas pinturas da exposição parte do estudo da perspectiva aérea de Leonardo da Vinci publicada em seu “Trattato della pittura”, em que Da Vinci constata que a percepção das cores é afetada pela luz da atmosfera: o olhar humano tende a enxergar as cores mais azuladas conforme aumenta a distância dos objetos.

Em suas pinturas, Scavarda escolhe imagens que evocam um sentimento de familiaridade no espectador, como paisagens nostálgicas que poderiam ser encontradas em panfletos de turismo. São imagens facilmente reconhecíveis, mas que não chegam a ser icônicas. O contato com essas referências no ambiente do trabalho de Scavarda nos dá uma sensação incompleta de familiaridade. Seu aspecto ordinário conforta, mas ao mesmo tempo instiga, por não chegar a fornecer a informação definitiva de sua origem.

Francesco João Scavarda lança a questão: usar uma obra de Lucio Fontana ou uma imagem familiar ao espectador eleva o grau de apreciação de seu trabalho? Se valendo da incontestabilidade da pintura, o artista faz tábula rasa dos temas pintados, ao eleger imagens de fontes díspares, como a história da arte, histórias em quadrinhos ou embalagens de chocolate, elevando todas elas ao status de obra de arte.

*Francesco João Scavarda launches Pivô's **Hello.Again** 2016 program with an exhibition divided into two steps: in April, the artist occupied the elevator with the installation 'Concetto Spaziale', which was as a prologue to the full exhibition opening on May 14th at the institution's ground floor exhibition space.*

*The first installation showed a version of a 1961's work from the homonymous series 'Concetto Spaziale' by modern artist Lucio Fontana. In Scavarda's work, the radical gesture of stabbing the canvas, for which Fontana is widely recognized, is simulated using gouache, imitating the cuts on the original. If Scavarda's painting turns Fontana's gesture static, the action is recovered, with humor, by the elevator's upward movement. The ascension mechanism also plays with the belief in art's 'spiritual elevation' and the idea of social ascension. Although choosing painting as his medium, the artist's subject is mainly conceptual - what matters to Scavarda is the legitimacy guaranteed by painting.*

*Scavarda is not interested in presenting a unique style of painting: at Pivô's show, some works dialogue with Pop Art while others resemble Leonardo da Vinci's perspectives. One of the conceptual axes of some of the paintings is the study of Da Vinci's aerial perspectives published in his 'Trattato della pittura', in which he notes that the perception of color is affected by the atmosphere as the human eye tends to see bluish colors as the distance from the object increases.*

*In his paintings, Scavarda chooses to work with images that evoke a feeling of familiarity in the viewer, such as the nostalgic landscapes that one could find in travel brochures. They are recognizable but not iconic. The contact with these references in Scavarda's work gives us an incomplete sense of familiarity; its ordinary aspect brings comfort but at the same time instigates, as we are left without knowing the image's definite source.*

*Francesco João Scavarda poses the question: does the use of Lucio Fontana's work, or the use of an image that is familiar to the viewer, raise the appreciation of his work? Scavarda takes advantage of the unquestionable value of painting as a medium to make a tabula rasa of his subjects, choosing images from a variety of sources such as Art History, comic strips or chocolate wrappers, refusing hierarchies and lifting all these images to the status of works of art.*



SENN & MARIANO



Bloomberg

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

apoio institucional

apoio cultural

realização